

ASSOCIAÇÃO DE MACROINVERTEBRADOS (CLASSE INSECTA) À MACRÓFITA AQUÁTICA *Nymphaea* sp. (TANQUE DE AROEIRAS, CAETITÉ/BA)

M. S. Santana; P. M. Oliveira; S. O. Pereira; P. M. Mitsuka

Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Humanas, Campus VI. Avenida Contorno, s/n, Centro, CEP: 46.400-000. Caetité, BA. E-mail: santanamailson4@gmail.com

INTRODUÇÃO

As macrófitas aquáticas são muito importantes na dinâmica de ambientes lênticos, que juntamente com as algas, constituem a base da cadeia alimentar. Morfologicamente, essas plantas compõem microambientes ricos em oxigênio habitados por invertebrados dos mais diversificados grupos taxonômicos, principalmente, os insetos aquáticos (POTT & POTT, 2000).

Considerando o final do estado larvar ou a fase imaginal raramente inferior a um milímetro, os macroinvertebrados aquáticos são divididos com base no seu tamanho, podendo ser retidos em redes com malha de 595 micrometros sendo classificados em microinvertebrados (<1 mm) ou macroinvertebrados (>1 mm) e de acordo com seu hábitat de ocupação na coluna d'água, filme superficial ou associados a substratos, distinguem-se em bentônicos, nectônicos ou pleustônicos (MUGNAI *et al.*, 2010).

Dentro da massiva diversidade de macroinvertebrados a superclasse Hexapoda se destaca como um dos maiores táxons zoológicos com mais de um milhão de espécies catalogadas, sendo a classe Insecta mais representativa (MUGNAI *et al.*, 2010).

Portanto, os insetos dominam sistemas aquáticos de água doce e respondem rapidamente as alterações ambientais, possibilitando sua utilização em biomonitoramento de águas continentais (BARNES *et al.*, 2008; GULLAN & CRANSTON, 2012).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo realizar levantamento da riqueza de macroinvertebrados (Classe Insecta) associados à macrófita aquática *Nymphaea* sp. no Tanque de Aroeiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

No Tanque de Aroeiras – Caetité – BA, em seu perímetro na região marginal, foi determinado local de amostragem com presença da macrófita aquática *Nymphaea* sp.. Nesse local, em pleno período seco do mês de agosto, com auxílio de um quadrante de 50x50 cm, foi coletado raiz, talo e folhas da macrófita. O material foi acondicionado em saco plástico e levado ao laboratório para lavagem e triagem. Em laboratório, o material da macrófita foi lavado em água corrente utilizando um recipiente plástico e pincel. A água contida no recipiente foi filtrada em três peneiras de diferentes aberturas, que foram sobrepostas da maior para a menor, sendo a última a peneira granulométrica (250 µm). O material concentrado foi acondicionado em frasco de vidro devidamente etiquetado e fixado com álcool 70%, e posteriormente analisado ao estereoscópio. Neste, o material foi triado e os organismos encontrados foram identificados a nível taxonômico de família utilizando bibliografia específica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram identificadas 6 ordens e 11 famílias, distribuídas nas seguintes proporções: **Odonata (2)**, Libellulidae e Protoneuridae; **Hemiptera (3)**, Corixidae, Mesoveliidae e Pleidae; **Ephemeroptera (2)**, Leptohyphidae e Baetidae; **Trichoptera (1)**, Limnephilidae; **Diptera (2)**, Chironomidae e Ceratopogonidae; e **Coleoptera (1)**, Elmidae.

No total, foi encontrada uma riqueza de 11 famílias de insetos na macrófita *Nymphaea* sp.. Nesta, a família que mais se destacou em número de indivíduos foi Chironomidae, representando 81,77% dos organismos encontrados, variando em diferentes fases de desenvolvimento, larval ou pupa, apresentando assim maior abundância.

CONCLUSÃO

No geral, foram encontrados 17 táxons associados à macrófita *Nymphaea* sp.. Dentre os táxons encontrados, merece destaque a ordem Hemiptera sendo representada por três famílias e, a família Chironomidae (Diptera) por apresentar maior abundância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. 2008. Os Invertebrados: uma nova síntese. 2. ed., São Paulo: Atheneu Editora.

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. 2012. Os insetos: um resumo de entomologia. 4. ed., São Paulo: Roca.

MUGNAI, R.; NESSIMIAN, J. L.; BAPTISTA, D. F. 2010. Manual de identificação de macroinvertebrados aquáticos do Estado do Rio de Janeiro. 1. ed., Rio de Janeiro: Technical Books.

POTT, V. J.; POTT, A. 2000. Plantas aquáticas do pantanal. 1. ed. Brasília: Embrapa.